

## Desastres ambientais: as memórias perdidas no Rio Grande do Sul

Prezados leitores,

Na história da humanidade, destacam-se os inúmeros desastres ambientais que culminaram na dissolução de informações e de conhecimentos de diversas áreas do saber. No Brasil, alguns acontecimentos marcaram também a perda parcial da memória nacional de parte do povo brasileiro, e vivemos este ano, um dano irreparável ao nosso patrimônio documental. O Rio Grande do Sul foi implacavelmente castigado pelas chuvas durante os meses de abril e maio de 2024. Águas enlameadas alagaram várias cidades, invadiram as casas e os Arquivos locais. Perdas imensas ao patrimônio documental e pessoal foram aqui vivenciadas, pois os documentos representam importantes instrumentos para a administração, a construção do conhecimento científico, o acesso à informação e a garantia do direito à memória coletiva e à identidade.

No centro histórico de Porto Alegre, a enchente chegou a prédios importantes para a vida cultural da cidade, como o Museu de Arte do Rio Grande do Sul e a Casa de Cultura Mario Quintana.

Perante esta calamidade, ações como a campanha **S.O.S Memória e Patrimônio do RS**, estão sendo realizadas. São ações, iniciadas pela retirada da documentação do local de extrema umidade, higienização e secagem, que contaram com o apoio do Exército Brasileiro, da Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE e de alguns voluntários cadastrados no S.O.S. Memória e Patrimônio do RS (<https://www.apers.rs.gov.br/>)

Não objetivamos num curto espaço de um editorial discutir as dramáticas destruições do patrimônio cultural nas décadas recentes provocadas por desastres ambientais, mas gostaríamos de refletir estas questões, diante da imensidão da tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul.

Ainda neste contexto temos os documentos e arquivos pessoais perdidos pelos indivíduos afetados pela calamidade do Rio Grande do Sul. Os arquivos pessoais são gerados por uma pessoa como resultado de suas atividades pessoais, profissionais, ou pelo desejo de guardar objetos de sua preferência. Compreendemos aqui estas documentações como parte do patrimônio cultural individual das mais variadas tipologias e que refletem diferentes períodos das vidas das pessoas: são fotos, registros de nascimento, casamento, cartas, diários, bibliotecas pessoais, entre tantos

outros testemunhos de um passado da população riograndense, servindo muitas vezes para evocar recordações. Recorremos constantemente a estes objetos e documentos para lembrar. A memória muitas vezes está presente e é reforçada por estas evidências, que nos ajudam a definir relações de identidade individual e coletiva. É por meio da lembrança que muitos laços são criados no âmbito pessoal e coletivo.

Este desastre natural trouxe à tona questões políticas, ambientais e sociais, que precisam ser discutidas. Nesse sentido faz-se importante a gestão de riscos pelo poder público. Existe uma forte ligação entre patrimônio, território, memória e identidade que não pode ser desvinculada das decisões tomadas pelo poder público. Muitas famílias atingidas nesta tragédia, enfrentam a situação de terem que abandonar o território, sendo forçadas a renunciarem suas terras, seus costumes e suas tradições. São obrigadas a se adequar a uma nova condição de vida e a um novo lugar, mas também a restabelecer seus vínculos familiares e sociais em um novo território.

Os bens que constituem os patrimônios culturais e familiares se propõem como marcas no tempo e no espaço. Estes bens constituem a memória sobre a qual podemos construir e reconstruir nossa própria história.

Com esses pequenos ponderamentos nos despedimos. Cientes de que as águas torrenciais se foram, mas a memória da catástrofe continuará viva, adormecida por um tempo, e revisitada nos momentos de perigo.

## NOTAS DE AUTORIA

**Aline Carmes** EDITORA CHEFE

**Kruger**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil.

aline.kruger@ufsc.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5871-4899>

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0426686559603158>.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>